

33: SUBJETIVIDADE E MEMÓRIA NO DOCUMENTÁRIO DE BUSCA

Aluno: Sabrina Magalhães
Orientador: Andréa França

Introdução

A partir do documentário 33, de Kiko Goifman (2002), cujo tema é a busca de um passado remoto, caracterizado na procura, pelo diretor, da mãe biológica, procura-se investigar os conceitos de memória, de identidade e de subjetividade, em Stuart Hall, Nestor Canclini e Andréa França. Segundo Canclini, no livro *Consumidores e Cidadãos*, a identidade na contemporaneidade não mais é concebida como expressão de um corpo coletivo, homogêneo, enraizado no território histórico nacional, mas um campo transterritorial e transnacional. No livro *Identidade Cultural na Pós-modernidade*, o pesquisador Stuart Hall, ao analisar o contexto atual, de migrações, deslocamentos humanos, enfraquecimento das fronteiras nacionais, culturais, de circulação e troca frenética de informações e produtos, também aponta para a desmistificação das identidades fixas modernas, sugerindo que o sujeito na pós-modernidade possui 'identidades' editadas e reeditadas conforme os contextos. Andréa França, no livro *Terras e fronteiras no cinema político contemporâneo*, explora a noção de memória e sujeito não só como experiência vivida, mas também como efeito de uma rede complexa de discursos, percepções, afetos, imagens e narrativas. O filme 33 vai dialogar com essas questões, já que o diretor/personagem, Kiko Goifman, estipula um prazo de 33 dias para sair em busca de sua mãe biológica, prazo esse originado de seus 33 anos de idade. Esse limite temporal produz suspense, tensão, estimula andanças, viagens, todo um imaginário desconhecido, fruto dos seus 33 dias de investigação. Minha hipótese é que este documentário, ao esclarecer ao espectador sobre seus procedimentos de realização, explora e interroga as representações que fazemos de nós mesmos, os modos de constituição de nossas identidades, nossos conhecimentos, nossos desejos. Ao explorar nossos modos de constituição, de ser, o filme traz questões relativas ao sujeito na pós-modernidade e ao próprio estatuto do cinema documentário (suas metodologias e seus procedimentos).

Objetivos

Com base no filme 33, dirigido por Kiko Goifman, proponho uma reflexão sobre a questão do sujeito contemporâneo como um campo de experiência; ao analisar a performatividade do diretor/personagem, pretendo discutir a sua relação com a família, com a televisão, com o filme que está sendo feito e, ainda, o estatuto da identidade e da memória.

Metodologia

No decorrer dessa pesquisa, buscou-se pensar a relação de fronteiras identitárias, culturais, sociais e geográficas no cinema contemporâneo, tendo como base o livro *Terras e Fronteiras no cinema político contemporâneo*, de Andréa França. A partir da análise dos filmes *Estorvo* (1999), de Ruy Guerra, *Passaporte Húngaro* (2001), de Sandra Kogut, *33* (2002), de Kiko Goifman e *Terra Estrangeira* (1995), de Walter Salles e Daniela Thomas, a opção escolhida foi pelo filme 33 para um recorte sobre a fronteira identitária na pós-modernidade. Foram realizadas leituras dos livros: *Consumidores e Cidadãos*, de Nestor Canclini, para pensar, a partir do contexto atual de hibridismo cultural, deslocamentos humanos e desenraizamento, a natureza do sujeito na contemporaneidade; *A identidade*

cultural na pós-modernidade, de Stuart Hall, visto que fala dos movimentos e da dinâmica de identificação e desidentificação todo tempo. O artigo *Investigando o sujeito: uma introdução*, escrito por Michael Renov, e também o livro de Jean Claude Bernardet, *Caminhos de Kiarostami*, foram lidos e fichados para complementar a pesquisa. Também o artigo de Fernanda Bruno, professora da ECO/UFRJ, *Máquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação* serviu para ajudar a construir a relação entre sujeito, mídia e visibilidade no filme em questão.

Conclusões

O documentário 33 dialoga e enriquece as questões, levantadas pelos autores estudados, relativas à identidade na pós-modernidade. A globalização, à medida que transforma e redefine barreiras culturais, biológicas, geográficas, traz novas formas de contato e troca com o outro; o indivíduo não é mais construído nem pensado a partir de cultura específica e marcante, mas a partir de múltiplas formas de convívio, da relação com os meios de comunicação, de culturas, lugares, modos de vida. No filme, o personagem é um filho adotivo à procura de sua mãe biológica; trata-se de um documentário performático porque cria e teatraliza uma história em primeira pessoa, uma memória possível, um sujeito que, na sua busca, utiliza diversas mídias (o cinema, a TV, o blog) como forma de exposição de si. Seu procedimento é basicamente investigar - na identidade de documentarista, entre várias outras - o que teria acontecido há trinta e três anos atrás, dentro do prazo de trinta e três dias. Tal projeto não se apresenta como traumático, o que faria tornaria documentário uma busca por justificativas, causas, razões do abandono. Ao contrário de buscar verdades ocultas, é o próprio diretor que questiona ironicamente, em voz *off*, a veracidade dos depoimentos. Os fatos ditos se confundem, se misturam; as lembranças do episódio da adoção são expressas de formas diferentes por cada membro da família - e, logicamente, a verdade não está em julgamento nessas entrevistas. Como se pode concluir, o documentário 33 parte de um assunto que a princípio se apresenta como bastante específico, a busca da mãe biológica, mas no decorrer da construção narrativa, abre espaço para uma reflexão sobre o sujeito na contemporaneidade, a construção de uma memória a partir do presente. O filme, e o cinema de hoje mais amplamente, é um bom ponto de partida para o estudo das relações intersubjetivas em curso e o modo como as fronteiras são modeladas e remodeladas na sociedade pós-moderna.

Referências bibliográficas

- BAUMAN, Z. **O Mal-estar na pós-modernidade**. Rio de Janeiro. Ed. Jorge Zahar. 1997
- BERNARDET, J. **Caminhos de Kiarostami**. São Paulo. Ed. Companhia das Letras. 2004
- BRUNO, F. “Máquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação”. **FAMECOS**, Porto Alegre, nº24. 2004
- FRANÇA, A. **Terras e Fronteiras no cinema político contemporâneo**. Rio de Janeiro. Ed. 7 letras. 2003
- FRANÇA, A, LINS, C. “Uma introdução ao pensamento de Serge Daney”. **Cinemais n.15 – Revista de Cinema e outras questões audiovisuais**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 171-192, 1999.
- CANCLINI, N. **Consumidores e Cidadãos**. Rio de Janeiro. Ed.UFRJ. 2006
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro. Ed. DP&A. 2003
- RENOV, M. “Investigando o Sujeito: uma Introdução”. In: MOURÃO, M. D. e LABAKI, A. **O Cinema do Real**. São Paulo. Ed. Cosac Naify, 2005.